

VISÕES SOBRE A DITADURA MILITAR: OS JORNAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA (NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

Gabriel Felipini Afonso¹; Gustavo Silva de Souza¹; Fábio Paride Pallotta²; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa²; Luizangela Petrillo Padovez Rays³.

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Orientador no programa de Residência pedagógica do Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Professora Preceptora na Escola Estadual Doutor Luiz Zuiani

RESUMO

O presente projeto foi idealizado com o objetivo de cumprir com os temas História Local e Regional, do subprojeto da Residência Pedagógica, e foi conduzido na Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani, Bauru/SP. Os dois residentes desenvolveram com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio o tema da ditadura militar brasileira, do período de 1964 a 1985, e os discursos expostos a respeito daquele momento em artigos jornalísticos da época. O assunto foi aprofundado em conjunto com as atividades realizadas, que proporcionaram maior compreensão e contextualização da história local e possibilitaram que os alunos compreendessem como o jornal se constitui como uma importante fonte de pesquisa. Como fonte de análise, foram selecionados quatro periódicos distintos, entre eles, *O DIÁRIO DE BAURU*, *O ESTADO DE SÃO PAULO*, *EM TEMPO* E *O DIÁRIO DE S. PAULO*, os quais proporcionaram a observação de discursos divergentes e seus contextos em relação à ditadura militar no Brasil. Os jornais também foram utilizados como referência para a confecção do produto final, este que foi elaborado como duas capas de jornal, sendo uma a favor do governo do período e outra contra. Posteriormente, esses jornais tiveram seus discursos apresentados e comparados, e os alunos puderam experimentar, na prática, o trabalho com as fontes, e discutir acerca dos discursos apresentados e seus contextos.

Palavras-chave: História Local. Ditadura Militar. Fontes Jornalísticas.

INTRODUÇÃO

O convívio e a compreensão das realidades do cotidiano do ambiente escolar são essenciais para a formação de professores; deste modo, a Residência Pedagógica oferece uma oportunidade de contato entre graduandos e instituição de ensino:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir ao aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018).

Os residentes trabalharam com os alunos o contexto da ditadura militar e seu impacto na realidade do ambiente escolar. Para tanto, foram analisados recortes de diferentes jornais do período, entre eles, *O DIÁRIO DE BAURU*, *O ESTADO DE SÃO PAULO*, *EM TEMPO E O DIÁRIO DE S. PAULO*, de modo a comparar e refletir sobre os discursos apresentados a fim de criar um vínculo entre alunos, residentes, escola e pesquisa. Como resultado, houve a ligação entre memória, fontes e a realidade dos alunos, que os incentivou a compreender o estudo da história local e regional.

O projeto teve como objetivo abordar e inserir o conceito de fontes históricas no meio escolar, de modo a possibilitar a experimentação dos alunos em relação aos métodos de abordagem para a análise de uma fonte, possibilitando a percepção e compreensão dos discursos apresentados nos jornais abordados.

O tema escolhido, o período da ditadura militar, foi abordado com o propósito de relacionar memória e realidade escolar. Para tanto, foram selecionados diferentes jornais do período, estes que foram analisados pelos alunos com o auxílio e orientação dos residentes.

Em relação aos periódicos, foram escolhidos os jornais que pudessem estabelecer a conexão de proximidade entre alunos e História, uma vez que as fontes relatavam sobre os acontecimentos do estado de São Paulo e no caso específico de Bauru, foi trabalhado *O DIÁRIO DE BAURU*. Outro fator para a escolha das fontes foram as divergências em relação aos

discursos apresentados, fosse a favor ou contra a ditadura. Assim, foi possível a comparação e maior contextualização dos jornais escolhidos.

O desenvolvimento do projeto da residência pedagógica foi afetado pela pandemia de COVID-19, esta que desde o fim de 2019 tem causado uma crise de saúde global e gerado diversos desafios para área da educação, principalmente com a transição e adaptação do ensino presencial para o remoto (EaD) e o necessário reinventar dos professores às novas condições e exigências da educação.

Apesar de todos os desafios e problemas, o resultado do projeto tomou forma na realização de duas capas de jornais, que apresentam discursos opostos a respeito do tema e período propostos. A atividade foi desenvolvida com base nos recortes de jornais disponibilizados pelos residentes e os conteúdos das capas elaborados pelos alunos a partir das reflexões e orientações dos residentes.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado por meio de oito atividades. A primeira atividade consistiu na apresentação dos residentes e projeto para a turma do 3ºD, a qual obteve poucas respostas da turma (três).

Com o decorrer dos semestres, o projeto também foi direcionado aos alunos do 3ºA. Com a inclusão das duas salas, foram realizadas mais cinco atividades, desenvolvidas no modo remoto. Posteriormente, com a volta das aulas presenciais, foram realizadas mais três atividades em sala de aula, compondo as oito mencionadas acima.

Na segunda atividade foram discutidos os conceitos de Fontes Históricas a partir das pesquisas de Le Goff (1990), e com a participação da nova turma, os residentes construíram um formulário explicativo sobre o conceito de documento, de modo a introduzir os alunos à fonte jornalística e a um documento local, o *Diário de Bauru*. Nessa atividade, também foram introduzidas questões sobre a possibilidade, ou não, da neutralidade nas notícias apresentadas

pelos jornais. A discussão possibilitou que os alunos refletissem e percebessem que qualquer tipo de registro humano é permeado por interesses e ideologias.

Na terceira atividade, o objetivo foi aprofundar o tópico de fontes, desta vez foi realizada a apresentação da fonte jornalística e como analisar seu discurso interno por meio do seu questionamento. Posteriormente, na mesma atividade, foi realizada a análise de uma matéria do *O Estado de S. Paulo*, momento dedicada à uma reflexão crítica sobre a construção do discurso jornalístico e os interesses de seu portador e/ou proprietário.

Ambas as atividades tiveram poucos acessos, porém, uma intensiva busca ativa pelos alunos realizada pelos residentes e preceptora resultou no aumento da adesão ao projeto. Esse processo foi realizado por meio das redes sociais dos alunos; cada residente ficava responsável por contatar um determinado número de estudantes para lembrá-los da importância do projeto e da realização das atividades. Para além das atividades, esse método também aproximou estudantes e residentes na medida em que os diálogos trocados evidenciaram as dificuldades em que se encontravam vários alunos, como a falta de internet e a ausência de incentivo para continuarem nos estudos.

Na quarta atividade foi realizada uma breve apresentação sobre a plataforma Canva e suas funcionalidades. Por meio desta tarefa, os alunos experimentaram o método de confecção, que posteriormente foi utilizado para a criação das capas dos jornais.

Em sua quinta atividade, os residentes realizaram a retomada dos conteúdos anteriores por meio de uma atividade composta por um questionário e um vídeo explicativo sobre os temas anteriores e suas conexões. Foram abordados o conceito de fonte histórica, como analisá-las, a não neutralidade dos periódicos e, por fim, foi apresentado a proposta de atividade final que encerraria o projeto.

A partir da sexta atividade, foi possível a participação presencial. A atividade foi realizada por meio de um questionário sobre os temas anteriores, de modo a possibilitar o entendimento dos alunos sobre os temas anteriormente abordados no modo remoto.

Na sétima atividade, os alunos experienciaram, na prática, a análise e dissecação dos discursos presentes nos jornais. Realizaram uma breve análise e puderam expor suas observações sobre os recortes jornalísticos para os demais colegas da sala.

Na oitava e última atividade, os alunos simularam a confecção de um texto jornalístico sobre o período da ditadura. Cada turma foi responsável pela confecção de discursos opostos, para posterior comparação. O 3ºD simulou um jornal a favor da ditadura, enquanto o 3ºA simulou um jornal contra.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O trabalho realizado com os alunos do 3º ano do EM foi pautado em pesquisas e projetos já realizados, como o de Renato Raphael Miranda Fidêncio. Em seu relato sobre as atividades realizadas em seu PIBID, o autor mostra como é possível analisar o passado através de periódicos, e a partir disso problematizar em aula a escrita da história. Em seu trabalho, foram analisados jornais que tratavam dos conflitos da 2ª Guerra Mundial e o período Vargas e, segundo ele (2018, p. 37), o trabalho foi importante para demonstrar a parcialidade encontrada nos jornais e incentivar os adolescentes a questionar aquilo que leem e escrevem, pois não há neutralidade na escrita e a história não deve ser entendida como algo estático. Essa ideia também foi aplicada na questão local do jornal *Diário de Bauru*, e os alunos puderam observar como ele trazia posições favoráveis ao regime militar e criticava qualquer levante estudantil ou de esquerda.

Para tanto, foram utilizadas análises críticas referente às fontes e tal reflexão também foi transposta para a sala de aula, de tal modo que os alunos entendessem o documento não como um objeto neutro, mas sim uma fonte permeada por ideologias e interesses. Dessa forma, vemos que:

As condições nas quais trabalha o historiador explicam ademais por que se tenha colocado e se ponha sempre o problema da objetividade do historiador. A tomada de consciência da construção do fato histórico, da não-inocência do documento, lançou uma luz reveladora sobre os processos de manipulação que se manifestam em todos os níveis da constituição do saber histórico. (LE GOFF, 1990, p. 12).

Assim, os alunos puderam entender que a escrita jornalística possui sim um caráter ideológico, mas que isso não impede o trabalho do historiador em utilizá-la para entender o passado. Essa teorização se mostrou significativa para o trabalho, pois para que construíssem os relatos dos jornais a respeito da Ditadura Militar brasileira, foi necessário que refletissem sobre o que sua escrita e como ela pode impactar a construção da narrativa histórica.

A ideia de construir um jornal com os alunos não é uma novidade no meio educacional, como indicado acima pelo trabalho realizado por Renato Raphael Miranda Fidêncio. Ao aplicarmos essa ideia ao nosso projeto, os resultados obtidos foram semelhantes. Pudemos observar nos alunos o desenvolvimento da percepção crítica acerca dos documentos e, principalmente, dos cuidados necessários na leitura de um jornal.

Essa noção crítica pôde ser atestada na conclusão do projeto, pois após a análise dos jornais locais e nacionais, os alunos foram capazes de construir notícias coerentes com o período da Ditadura, ao mesmo tempo que identificavam os direcionamentos político identificados em suas reportagens, como orientado pelos residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade por nós proposta como atividade final foi a de construir duas páginas de manchetes jornalísticas protagonizadas pelos alunos. Essas páginas foram compostas por narrativas jornalísticas de caráter fictício, mas que possuíram embasamento em matérias de periódicos sobre a Ditadura Militar no Brasil, estudadas ao longo do semestre. Para tanto, o auxílio da preceptora foi necessário para que o conteúdo a respeito do período fosse estudado, enquanto os bolsistas tiveram o papel de associá-lo às fontes locais e trabalhar a escrita, criticidade e criatividade dos alunos.

A partir disso, os alunos puderam refletir sobre os interesses e desejos inscritos nas diversas fontes históricas, e como a produção da narrativa sempre é perpassada por essas lentes. Foram capazes de fazer uma análise inicial sobre os jornais locais e nacionais, e produzir suas próprias notícias. Aí está o cerne do projeto, desenvolver o olhar crítico dos estudantes, ao

mesmo tempo estimular a sua criatividade e observação. Por mais que a pandemia tenha atrapalhado a aplicação integral das produções, o auxílio da docente preceptora se mostrou essencial para que se estabelecesse um diálogo entre os alunos do Zuiani e os residentes e resultasse no bom desenvolvimento do tema escolhido.

REFERÊNCIAS

CAPES, Programa de Residência Pedagógica. **Fundação CAPES**. 01 mar. 2018, Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 mar. 2021.

FIDÊNCIO, R. R. M. **A experiência da segunda guerra mundial e era Vargas através dos olhares do PIBID**: Como demonstrar os discursos da imprensa através da docência. Educação no Século XXI, Belo Horizonte (MG), v. 25, n. 1, p. 36-41, 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 1. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. p. 10-13.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p.111.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos à CAPES, pela Residência Pedagógica e pelo auxílio financeiro que nos possibilitou realizar o projeto. Agradecemos também ao UNISAGRADO, pelo apoio. À Escola Zuiani, à Professora Luizangela e à sua coordenação, pelo apoio nas atividades EAD e nas presenciais. Aos nossos professores Lourdes e Fábio, pela orientação na execução deste projeto.